

## PROPOSTA DE MODELO PARA IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES EDUCATIVAS DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Zenilda Fonseca de Jesus Souza\**

**RESUMO** — *Este trabalho tem por objetivo apresentar uma proposta de modelo para identificação das necessidades educativas dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. O modelo foi elaborado em atenção a um dos objetivos da pesquisa de mestrado em Educação Especial e foi aplicado posteriormente em escolas públicas do município de Feira de Santana, como atividade do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial/GEPEE da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS. Através da estrutura do modelo proposto, apresentam-se os objetivos, a posição teórica e metodológica defendida e as etapas no processo de identificação das necessidades educativas dos alunos. Esse modelo aspira a colaborar para a melhoria da prática educativa, pois considera o aluno como sujeito, tanto na escola quanto na família e na sociedade. O modelo proposto possibilitará a articulação entre o pensar e o fazer pedagógicos, pois assume um caráter dinâmico, contínuo, interdisciplinar, sistêmico, preventivo e reflexivo.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Necessidades educativas. Modelo. Inclusão.*

Sabemos que cada escola é diferente, em função de uma multiplicidade de variáveis que interagem entre si: história, cultura, estrutura organizacional e o contexto sócio-cultural no

---

\*Prof. Assistente (DEDU/UEFS). Mestre em Educação Especial (UEFS), Convênio com o Centro de Estudos Latinos Americanos para a Educação Especial/CELAEE - Cuba. Psicopedagoga. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Especial/GEPEE(UEFS). E-Mail: zenildafjs@hotmail.com

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Educação (DEDU). Tel./Fax (75) 3161-8084 - Av. Transnordestina, S/N, Módulo IV - Novo Horizonte - Feira de Santana/BA – CEP 44036-900. E-mail: educacao.uefs@gmail.com

qual se insere. Na sala de aula, cada criança apresenta suas particularidades, seus estilos e estratégias de aprendizagem, diversidade de ritmos, de interesses, de capacidades.

Partindo do princípio de que as diferenças individuais são um dos aspectos a ser considerados pelo professor, na sala de aula, para que possa proporcionar situações de aprendizagem que favoreçam a zona de desenvolvimento proximal dos alunos, entendemos que a diversidade existente na sala de aula, exige dele adotar medidas vinculadas à identificação das necessidades educativas dos alunos. Foi nesse campo de avaliação, que a pesquisa foi desenvolvida, com o objetivo de apresentar um modelo para identificação das necessidades educativas dos alunos, a ser utilizado por professores que lecionam nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

A idéia de propor um modelo para que os professores identifiquem as necessidades educativas dos alunos, fortaleceu-se a partir do marco metodológico da pesquisa e da análise dos dados, pois evidenciaram que a prática das professoras, carece de embasamento teórico-metodológico que permita a identificação dessas necessidades.

A fundamentação teórica que deu suporte à pesquisa possibilitou reflexões sobre prática pedagógica, pautada em princípios teóricos de Vygotsky (1992), acerca do desenvolvimento humano e seguidores, como também em Jorge Visca (1996), Pain (1996), Soares (1999) e Padilha (2005) para embasar a proposta do modelo.

Para realização do estudo, a pesquisa centrou-se na abordagem qualitativa, caracterizando-se por um estudo descritivo. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados a entrevista e o questionário; como sujeitos da pesquisa, participaram vinte e seis professoras de uma escola pública, que trabalham nas quatro séries iniciais do ensino fundamental, no município de Feira de Santana-Bahia.

Existem diferentes definições de modelo. Dentre elas, Venguer (1986) informa: “é um certo conjunto de alguns elementos que substituem alguns objetos (ou suas propriedades) no qual a relação entre substitutos transmite a relação entre objetos substituídos” (VENGUER, 1986, p.16). Nas palavras da

Aranha (1991), modelo pode assumir diversas interpretações: pode ser um esboço, uma maquete ou até uma teoria, sendo, às vezes, necessário fazer uma distinção entre modelo e teoria, demonstrando como uma teoria pode ter diversos modelos, podendo estes ser representados de várias maneiras.

Tendo em vista a natureza do nosso objeto de estudo, a definição de modelo que defendemos é a apresentada pelo autor Visca (1987), em sua *Epistemologia Convergente*. De acordo com sua concepção, o modelo não é visto de forma isolada, devido à valorização dada à interligação entre os elementos que o constituem, considerando-se a relação sócio-histórico-cultural do indivíduo.

Na atualidade, atendendo às modificações ocorridas no mundo, tanto no plano sócio-econômico quanto no plano cultural, as discussões sobre identificação das necessidades educativas, assume o caráter preventivo. Não mais se admite um pensar nosológico, pois suas ações abarcam, além dos objetivos educativos, considerando o processo de ensino-aprendizagem, o sujeito que aprende e o meio do qual faz parte, estando presentes neste, a família e a comunidade.

Pensando nessa concepção, para que os resultados do processo de identificação, reflitam as reais necessidades educativas dos alunos, esses aspectos devem ser considerados pelo professor na realização do mesmo, pois contribuirão para o planejamento das atividades de intervenção, favorecendo um bom desenvolvimento cognitivo, afetivo e social dos alunos.

De acordo com essa compreensão, deve-se atentar para três aspectos importantes. Primeiro, o processo de identificação possibilita conhecer as necessidades educativas dos alunos. Segundo, não deve ser considerado como uma atividade estanque que aprecia os resultados de uma determinada etapa (atividade de uma disciplina específica, no final de um programa ou mesmo de uma unidade de ensino). A sua realização, seus resultados, o planejamento das atividades que atendam as necessidades educativas dos alunos - oferecendo as ajudas que possam favorecer a instalação da zona de desenvolvimento proximal - assim como as modificações deste planejamento de atividades, para uma eficácia das propostas educativas, são

ações que devem estar interligadas, para acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Terceiro, deve estar, permanentemente, contemplando as intenções educativas presentes no currículo da escola.

Nesse sentido, a estrutura do modelo proposto abrange as seguintes fases:

Primeira: Fundamentação teórica;

Segunda: Concepção metodológica (o aporte prático foi absorvido nesta fase).

Terceira: Controle.

O modelo procura atingir os seguintes objetivos:

Permitir que o professor realize a identificação das necessidades educativas dos alunos com embasamento teórico-metodológico;

Conhecer algumas características dos alunos, como: afetivas, intelectuais e volitivas, considerando a família, a escola e a comunidade;

Possibilitar a reflexão sobre os possíveis fatores intervenientes no processo de aprendizagem e desenvolvimento educativo quer na dimensão individual ou grupal;

Fornecer elementos para o planejamento de atividades curriculares;

Repensar a organização dos programas de disciplinas colocados em prática e explicitados na proposta pedagógica da escola;

Repensar, permanentemente, as formulações teóricas que norteiam o trabalho educativo da escola, num processo sistemático de ação-reflexão-ação;

Possibilitar que a mediação esteja presente, em todas as etapas do processo de identificação.

O modelo proposto é flexível, podendo, se necessário, sofrer modificações e ser adaptado de acordo com a realidade específica de cada escola.

Estrutura do modelo e seus elementos constitutivos:

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O modelo para a identificação das necessidades educativas dos alunos, que propomos, contempla o próprio aluno, a sua

história pessoal, considerando o meio do qual faz parte, os diversos contextos de seu desenvolvimento e a interligação estabelecida entre eles. Integra a concepção de processo dinâmico, aberto, preventivo, reflexivo e dialético, enfatizando a unidade entre o cognitivo, o afetivo e o social. Assim, serão exploradas, as condições pessoais do aluno, a natureza de suas experiências, tendo em conta o âmbito familiar e escolar, a partir da interação com os adultos, com companheiros significativos e com os elementos materiais presentes nestes contextos.

Dessa forma, o modelo não servirá para identificar apenas o estado cognitivo atual do aluno, mas servirá como uma ação que permite conhecer suas possibilidades presentes e futuras de modificação e de desenvolvimento, contribuindo assim, para que o professor possa mediar o processo de ensino e aprendizagem através da instalação da zona de desenvolvimento proximal.

Este pensar encontra-se sustentado na premissa de que a identificação das necessidades educativas dos alunos não é um processo estático, mas um processo de investigação, pois possibilita ao professor, refletir e definir os procedimentos que se fazem necessários para atendê-las. Assim, na medida da efetividade e adequação da ação, no contexto escolar, a zona de desenvolvimento proximal do aluno poderá ser qualitativamente ativada por meio da mediação.

Estamos, portanto, propondo um modelo que considera a interação entre sujeito e objeto de conhecimento, valorizando a atividade como uma prática social e compartilhada, pois conforme Vygotsky (1992), a atividade humana transcorre no meio social em interação com outras pessoas, através de várias formas de colaboração e orientação, portanto, tendo sempre, de uma forma ou de outra, um caráter social.

Nesse contexto, a aprendizagem assume como diz Vygotsky, uma relação dialética com o desenvolvimento, pois a aprendizagem é uma atividade social e acontece quando o acompanhamento possibilita a criação da zona de desenvolvimento proximal. Vygotsky comenta:

O desenvolvimento e a aprendizagem sobrepõem-se constantemente, como duas figuras geométricas perfeitamente iguais. O problema de saber qual é o processo que precede e o que segue carece de significado (...) O seu princípio fundamental é a simultaneidade, a sincronização entre os dois processos (VYGOTSKY, 1992, p.105)

Como podemos perceber, a atividade assume grande importância na formação do desenvolvimento psíquico, pois possibilita ao indivíduo apropriar-se das diferentes formas de experiência social. A interação social como diz Vygotsky, com outros mais experientes, pais, professores, amigos, são consideradas fundamentais para o desenvolvimento cognoscitivo e sociocultural.

A atuação do professor é de fundamental importância, nesse processo, pois, como sabemos o fator impulsionador dos avanços, no desenvolvimento do aluno, conforme a abordagem Vygotskiana, recai sobre a ação da mediação. Assim, um aspecto sobre o qual queremos chamar a atenção é que, no modelo proposto, não basta ao professor identificar as necessidades educativas dos alunos, é preciso que estabeleça relação entre desenvolvimento e aprendizagem para que, através da mediação, proporcione atividades que possam ativar áreas potenciais imediatas de crescimento e desenvolvimento.

Nesse sentido, o professor ao assumir o papel de mediador, formula hipóteses, reconhece à importância do processo de ensino-aprendizagem, valoriza a necessidade de um currículo flexível, que atenda às reais necessidades educativas dos alunos - que possui diferentes estilos de aprendizagem - assim como um currículo organizado a partir da interação sujeito - objeto, que emerge dos processos de interação e reflexão. Assim, poderá oferecer orientações para que os alunos venham a modificar, por meio da atividade, seus esquemas de conhecimentos, adquirindo mais possibilidades de atuação autônoma, podendo diante das novas situações de aprendizagem, usar seus esquemas, de forma independente.

Assim, o modelo proposto, estender-se a diversos âmbitos de desenvolvimento, envolvendo uma interação e uma mediação entre os elementos: família e escola. Contudo, esses

elementos devem ser considerados na identificação das necessidades educativas dos alunos, devendo também estar contemplados, no currículo da escola, sendo este flexível, dinâmico, interativo, compatível com as demandas da comunidade escolar, os questionamentos teórico-metodológicos do fazer pedagógico, na contemporaneidade. Então, a concepção de currículo defendida direciona-se para uma articulação entre o pensar e o fazer pedagógicos, que não comunga com uma neutra transmissão de conhecimentos e informações, pois a atividade a ser realizada no estabelecimento de ensino se fundamenta a partir de uma investigação e na necessidade emergente da realidade escolar.

### **CONCEPÇÃO METODOLÓGICA DO MODELO**

A metodologia básica do processo de identificação das necessidades educativas, no modelo proposto, fundamenta-se na teoria de Vygotsky, numa perspectiva da criação de zona de desenvolvimento proximal - ZDP, em que o professor, a partir dos conhecimentos que sustentam essa teoria, poderá mediar o processo de ensino-aprendizagem, valorizando a interação entre as características pessoais do aluno e dos contextos em que ocorre seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o professor passará a conhecer melhor o aluno, a compreender suas necessidades educativas, suas potencialidades, e tudo isso, respaldado em princípios teórico-metodológicos que consolidam o caráter científico de seu trabalho.

Os elementos constitutivos do processo de identificação das necessidades educativas que, a seguir, se apresentam, demonstram nossa preocupação de contemplar, no modelo proposto, uma prática integral que possa possibilitar aos professores, através do processo de investigação, conhecer não apenas aspectos da dimensão cognitiva, mas também da dimensão afetiva e social do aluno.

Dessa forma, o modelo, para a identificação das necessidades educativas dos alunos, deve conter os seguintes elementos: dados gerais e informações sobre o aluno, conside-

rando diversos aspectos, como: biológicos, intelectuais, emocionais, do desenvolvimento motor, comunicativo e social; competência em diferentes áreas curriculares, disposição para aprender.

Na obtenção de dados gerais e informações sobre o aluno, o professor deverá ter conhecimentos sobre aspectos do desenvolvimento do aluno e de seu entorno. O conhecimento desses aspectos é importante, pois servirá para o planejamento da procura de informações posteriores.

As informações sobre a saúde do aluno deverão permitir ao professor saber se o mesmo possui algum comprometimento físico, neurológico, sensorial que o impeça de realizar algumas atividades propostas pela escola. Estas e outras informações poderão ser obtidas através de fontes disponíveis na escola, como registros da história escolar e pessoal do aluno, em histórico e relatórios. O professor também poderá entrevistar os pais ou responsáveis, e, se possível, entrar em contato com o professor da série anterior; caso contrário, buscar conhecer os seus registros a respeito do aluno.

O professor poderá obter também, informações sobre aspectos intelectuais que evidenciem as capacidades básicas para o processamento da informação, como a percepção, a atenção e a memória. Várias atividades poderão ser utilizadas para este fim: jogos, brincadeiras, atividades escritas, orais, em grupo, individuais, enfim, atividades que são realizadas quotidianamente.

Alguns indicadores complementares poderão ser considerados para valorar a atividade:

Os argumentos apresentados pelo aluno na atividade (observando se estes apresentam uma lógica, evidenciando elementos da linguagem compreensiva e expressiva); a atitude do aluno durante a realização da atividade (observando os fatores motivacionais, relacionais e afetivos).

Do mesmo modo que o professor poderá conhecer o aluno através dos aspectos intelectuais, poderá também conhecê-lo a partir de aspectos emocionais, como: a auto-estima, a confiança em si e nas pessoas, esforço e persistência, a aceitação de fatos, as preferências. Para isso, poderá utilizar alguns instrumentos de natureza qualitativa, como: guia de observa-

ções, complementação de frases, resolução de problemas através de jogos de regras.

No momento da investigação da competência do aluno, em diferentes áreas curriculares, é importante que o professor tenha clareza dos objetivos e conteúdos das diferentes áreas do currículo escolar, pois este momento, assim como os outros, é muito delicado. A despreparação e o desconhecimento do professor acerca dos objetos conceituais básicos da educação escolar interferem na elaboração das hipóteses, no processo de investigação pedagógica, comprometendo-o.

Todas as ações do professor estarão respaldadas na fundamentação teórica que norteia o seu trabalho, por isso, o conhecimento sobre as competências do aluno, em diferentes áreas curriculares, não pode separar-se da concepção de que o aluno é um sujeito ativo que recebe orientações de várias pessoas no contexto social.

Assim, neste e em todos os momentos do processo de identificação das necessidades educativas dos alunos, é importante considerar aspectos como o equilíbrio pessoal, relação interpessoal, como o aluno aprende, ritmo de aprendizagem, quais as ajudas que necessitam, quando está realizando atividade específica, quais são as suas facilidades, potencialidades e situações futuras de desenvolvimento, como é que o aluno enfrenta as tarefas e situações, como: que tipo de estratégia é capaz de colocar em andamento e a sua disposição para aprender.

Estes aspectos poderão ser observados facilmente pelo professor, através das atividades que realiza na classe, no pátio da escola e por meio de informações fornecidas pelos pais ou responsáveis.

No que se refere ao entorno, com o objetivo de obter informações sobre os contextos que contribuem para o desenvolvimento do aluno, o professor, como integrante desse processo, também poderá, neste momento do processo de identificação, fazer uma reflexão sobre sua prática pedagógica. Para isso, pode considerar a relação que tem com os alunos, os critérios de avaliação utilizados, o programa desenvolvido, ou seja, o planejamento da sala de aula e a relação entre o

trabalho que desenvolve com as demais atividades propostas pela escola.

O professor necessita conhecer o aluno no contexto sócio-familiar, como este se relaciona com os familiares, amigos, vizinhos, condições do bairro em que vive (se é tranquilo, agitado) quais os hábitos que possui como os pais ou responsáveis orientam o aluno nas situações de conquista, fracasso, como se sentem em relação ao trabalho realizado pela escola, se há integração entre a família e a escola do aluno, se o aluno usufrui de momentos de lazer.

Pensamos que estes aspectos, ao serem considerados pelo professor, justificarão a seleção de instrumentos que utilizará no processo de identificação das necessidades educativas. A utilização dos instrumentos, e a seqüência em que serão utilizados deverão ser definidas pelo professor, aconselhando-se que considere a proposta curricular desenvolvida na escola para assegurar que esteja coerente com a proposta pedagógica da instituição.

A análise dos resultados dos instrumentos aplicados pelo professor, na realização da identificação das necessidades educativas dos alunos, deve contemplar a interação do aluno com o professor, com seus companheiros, com os conteúdos e materiais de aprendizagem, considerando as demandas do meio escolar, interligadas ao currículo, numa dimensão sócio-histórico-cultural. Além disso, a interpretação dos resultados do processo de investigação diagnóstica não surge dos dados nem da teoria, mas sim da dialética que se estabelece entre ambos.

Nesse contexto, é importante que o professor registre os resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos, o que facilitará a interpretação e análise dos materiais utilizados, pois a partir dos resultados do mesmo, o professor conhecerá as potencialidades e necessidades educativas do aluno, consolidando ou rejeitando as suas hipóteses iniciais em relação às questões investigadas. Faz-se também necessário que o professor registre o plano de ação traçado em função das necessidades educativas do aluno, para que assim, possa acompanhar rever ou modificá-lo, se necessário. Mediante os resulta-

dos, o professor deve discutir sobre os mesmos com os sujeitos envolvidos na prática pedagógica, como também solicitar o ponto de vista de outros profissionais, ou fazer encaminhamentos.

Sequência do processo de identificação das necessidades educativas dos alunos. Consideramos que a preparação do professor é um aspecto importante para a concretização desse modelo, esta preparação poderá ocorrer através de cursos de aperfeiçoamento, seminários, debates, encontros.

## ETAPAS PROPOSTAS

<b>AÇÕES DO PROFESSOR</b>	<b>PROCEDIMENTOS INTERNOS DO PROFESSOR<sup>1</sup></b>
Coleta de dados e informações gerais sobre o aluno	Conhecimento de aspectos do desenvolvimento e de informações sobre o entorno Elaboração de hipóteses iniciais
Aplicação de instrumentos para obtenção de dados e informações específicas	Seleção e aplicação dos instrumentos Elaboração de hipóteses secundárias (acrescentam-se às elaboradas, inicialmente, numo a uma idéia mais coerente com a linha de investigação)
Realização de entrevista com os pais (ou responsáveis)	Ampliação da informação referente ao aluno em relação a alguns aspectos identificados como importantes nas etapas anteriores Elaboração de novas hipóteses que sustentarão, ou não, as elaboradas anteriormente.
Síntese, elaboração de relatório, encaminhamentos	Conhecimento dos elementos que evidenciam as potencialidades e necessidades educativas dos alunos, favorecendo a elaboração de propostas educativas que atendam a essas necessidades

## CONTROLE

Estas são algumas sugestões que poderão contribuir para que o professor possa realizar o controle do modelo proposto. A partir do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tanto do ponto de vista cognitivo, quanto afetivo e social. Através da

<sup>1</sup> Esta expressão é uma adaptação do que o autor Jorge Visca chama no Modelo da Epistemologia Convergente de procedimentos internos do entrevistador, referindo-se ao psicopedagogo, como especialista no momento da realização do diagnóstico psicopedagógico. Em nosso caso, o entrevistador é o professor.

atitude da família e do professor, da observação da atmosfera motivacional da aula, assim como, através do acompanhamento sistemático da realização das atividades registradas no planejamento das atividades propostas.

O modelo para identificação das necessidades educativas dos alunos pode oferecer, efetivamente ao professor, a oportunidade de atender à diversidade, pois possibilita a mediação, através da elaboração de situações de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento dos alunos.

### **PROPOSE OF MODEL TO IDENTIFICATION OF EDUCATIVE NECESSITIES OF THE STUDENTS IN THE INITIAL LEVELS IN A PRIMARY EDUCATION**

**ABSTRACT** — *This work intends has the objective to present a model of the school diagnosis for identification of the educative necessities of the students in the four first series of Primary Education. The model was elaborated in attention to one of the objectives of the Master research in Special Education and was applied later in public schools of the city of Feira of Santana, as activity of the Group of Studies and Research in Special Education of the State University of Feira of Santana/UEFS. Through the structure of the proposed model, the objectives, the theoretical and methodological position defended are presented, and the stages in the process of identification of educative necessities of the students. This model inhales to collaborate for the improvement of the practical the pertaining to school diagnosis, considering the student as subject, as both at school and in the family and the society. The proposed model will make possible the articulation between the pedagogical thinking and making, therefore it assumes a dynamic, continuous, interdisciplinary, systemic, preventive and reflexive character.*

**KEY WORDS:** *Educative necessities. Model. Inclusion.*

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. **A interação social e o desenvolvimento de relações interpessoais do deficiente em ambiente integrado.** 1991. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo.
- PADILHA, Anna Maria L. **Práticas pedagógicas na educação especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** São Paulo: Autores Associados, 2005.
- PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- SOARES, Jacy Célia da Franca. **O avesso da pedagogia: retomando o discurso da subjetividade pela via da psicanálise.** Salvador: EDUFBA, 1999.
- VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica.** Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes médicas, 1987.
- \_\_\_\_\_. **La psicopedagogia.** Buenos Aires Argentina, 1996.
- VENGUER L. A. **El desarrollo de las capacidades cognitivas del preescolar como apropiación de las formas mediatizadas de la cognición.** URSS-CUBA. Ed. Vneshtorgizdat, Moscú, 1986.
- VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e aprendizagem.** 4. ed. São Paulo: Ícone, 1992.

*Recebido em: 01/11/2011*  
*Aprovado em: 20/11/2011*